

----- PRIMEIRA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA, INICIADA NO DIA VINTE E DOIS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM-----

----- **ATA NÚMERO DEZASSETE** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e dois dias do mês de abril de dois mil e vinte e um reuniu nas instalações do Mercado da Ajuda, sitas no Largo da Boa-Hora , Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Rui Manuel Silva Gomes do Amaral, coadjuvado por Victor Manuel Cardoso Formiga, Primeiro Secretário, e por Olga Catarina Peixoto Cruz, Segunda Secretária. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- I. Apresentação e votação da ata da última sessão da Assembleia de Freguesia; ----

----- II. – Apresentação, discussão e votação dos Documentos de Prestação de Contas referentes ao exercício de 2020; -----

----- III. Apreciação do Mapa Síntese dos Bens Inventário de 2020;-----

----- IV. Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração modificativa nº1 ao orçamento; -----

----- V. Apresentação, discussão e votação da ratificação/autorização da celebração dos protocolos: -----

----- 1. De colaboração com a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal;-----

----- 2. De colaboração com a colaboração entre a Associação ANIMALIFE, Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental; -----

----- VI. – Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;-----

----- VII. Apreciação e discussão do Relatório de Avaliação do estatuto do Direito de Oposição relativo ao exercício de 2020:-----

----- VIII. Outros assuntos de interesse da Freguesia e intervenções;-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Carlos José de Sousa Ferreira, Pedro Jorge da Costa Izidoro, Carlos José Reis Fonseca e Sandra Paula Ferreira da Silva Alves.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e Elsa Margarida Manteigas Pedro. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** - Luis Paulo Carvalho de Almeida. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Paulo Alexandre Mateus Ramos. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Diogo Miguel Muacho Anacleto, que justificou a sua ausência e foi substituído por Sandra Alves. -----

----- Às vinte e uma horas e vinte minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Referiu que a ordem de trabalhos era bastante complicada, no sentido de ser extensa. A Assembleia iria encerrar às vinte e quatro horas em ponto e tinha dúvidas que conseguissem encerrar os trabalhos todos até essa hora. Caso ficassem assuntos por tratar seria marcada uma data de continuação da Assembleia. -----

----- Uma vez que tinham cerca de trinta moções para discutir iriam alterar a metodologia. Já tinha falado com todos os partidos representados na Assembleia no sentido de consensualizarem iniciar por aquilo que eram as coisas importantes de uma Assembleia, a ordem de trabalhos com os respetivos pontos. -----

----- Quando chegassem ao ponto 7 seria dada a palavra ao público, estando duas pessoas inscritas para intervir. Já lhes pedira para serem objetivos e rápidos. Depois da intervenção do público iriam discutir as moções que foram apresentadas. Seriam discutidas por rondas, todos os partidos apresentavam uma e seguia-se para outra ronda.

----- O que não fosse discutido até às vinte e quatro horas teria de ficar agendado para a continuação.-----

----- Todos tinham concordado com a metodologia, era uma aceitação a 100% dessa alteração de metodologia.-----

### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- **I. Apresentação e votação da ata da última sessão da Assembleia de Freguesia;**

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata da última sessão da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- **II. – Apresentação, discussão e votação dos Documentos de Prestação de Contas referentes ao exercício de 2020;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tentaria ser o mais breve possível, ainda assim explícito.-----

----- Referiu que a situação financeira da Junta de Freguesia estava em linha com os anos anteriores. Havia um saldo de gerência que se iniciou com 1.383.677,13 euros e terminou com 1.223.596,61 euros, isso acima de tudo por via de alguma execução de CDCs. Esse valor era em grande parte o financiamento de delegações de competências da Câmara que ainda não foram executadas e estavam em curso, umas em obra e outras adjudicadas e durante o ano grande parte desse dinheiro seria alocado a esses CDCs.-----

----- Era habitual haver alguns apontamentos sobre o valor em caixa ser demasiado mas só foi possível aceder a grande parte desses CDCs porque tinham o dinheiro para poder lançar as obras. Quando a Câmara financiava as delegações de competências era com 40% mas quando se lançavam as obras tinha que estar cabimentada a totalidade do dinheiro e se a Junta não tivesse essa capacidade financeira uma grande parte das delegações de competências nunca seriam possíveis.-----

----- Houve a capacidade durante o ano 2020, ao enfrentar a pandemia, de responder a todas as necessidades e todos os problemas que foram colocados, ou pelo menos na medida do possível, sem ter a certeza se seriam financiados mais tarde. Em grande parte a CML com o reforço do FES, com a criação do FES Covid, com o fornecimento de EPIs, acabou por pagar grande parte dos investimentos que tinham avançado mas não esperaram por isso. A Freguesia tinha a capacidade de acudir a quem precisou de ajuda durante esses tempos difíceis.-----

----- Se mais alguma prova fosse necessária, a pandemia demonstrou que contas sólidas eram importantes para a boa gestão de um território.-----

----- Explicando por orgânica, foi um ano em que a pandemia fez toda a diferença e as áreas ligadas às atividades de grupo como a educação, a cultura, até o desporto, tiveram menor execução. Estava a falar de atividades como o desfile de Natal, ida ao circo, jogos, viagens, ida a Fátima, almoço de Reis. Todas essas atividades não foram possíveis realizar e nessas áreas houve uma redução de gastos.-----

----- Por outro lado, em termos de pessoal e administrativos, as pessoas tiveram que fazer mais trabalho, mais horas e o exemplo era o sítio onde estavam, no mercado e em várias áreas mais funcionários tiveram que ser alocados e houve um maior gasto.-----

----- Em áreas onde foi possível executar porque nada os limitava, como por exemplo o espaço público, houve um grande investimento. De 2019 para 2020 duplicaram o investimento em espaço público porque continuavam a executar tudo o que era

necessário. Passados três anos de mandato começaram a perceber tudo o que a Câmara dava e mesmo nalgumas coisas que eram da Câmara conseguiu-se executar. Era legal, avançou-se, havia capacidade económica até por não terem certos gastos noutras áreas e fez-se esse investimento em melhoria do espaço público. Tinha por certo que isso notou-se quando as pessoas em desconfinamento foram usar a rua. -----

----- Nas delegações de competências houve um forte acréscimo de execução, com as várias empreitadas e obras que foram feitas. Existia uma rubrica, “equipamentos da Freguesia e ambiente”, que o CDC por ser de antiga geração, ia ainda do anterior mandato, não estava alocado à orgânica da delegação de competências. Era o balneário e por isso havia um acréscimo de execução muito grande, mas era pontual e tinha a ver com aquilo que se gastou no ano 2020 nas obras do balneário. -----

----- Todos os outros se mantiveram em linha com os anos anteriores. -----

----- **Membro Elsa Pedro (CDU)** disse que a CDU iria votar contra. Já tinham feito essa votação aquando do Orçamento, não estavam de acordo com a distribuição das verbas e mantinham essa posição em relação às Contas.-----

----- Sabia que uma boa parte do saldo tinha a ver com os protocolos e a forma como transitaram para o ano seguinte mas era um valor demasiado grande para estar a transitar de ano. A questão dos protocolos tinha que ser dessa forma mas havia lá dinheiro que não era dos protocolos e deveria ter sido gasto em prol da Freguesia noutras questões. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **Documentos de Prestação de Contas referentes ao exercício de 2020**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PS), 2 votos contra (CDU) e 3 abstenções (PSD, BE e CDS-PP).-----

----- **III. Apreciação do Mapa Síntese dos Bens Inventário de 2020;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** constatou não haver intervenções. -----

----- **IV. Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração modificativa nº1 ao orçamento;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que ao contrário do que costumava ser feito, em que a integração do saldo de gerência acontecia apenas com a aprovação das Contas, nesse caso tinha sido integrado mais cedo porque precisavam desse valor para cabimentar as empreitadas que estavam a lançar. Como era legal, fez-se essa integração logo no início do ano para se poder cabimentar os valores a 100% das empreitadas. -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que na segunda folha os códigos das rubricas eram diferentes e depois havia um reforço em todas elas mas o somatório era apenas de 100.000. Perguntou se eram sub-rubricas da inicial.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era isso, mas até ao fim da Assembleia iria confirmar a resposta.-----

----- **Membro Elsa Pedro (CDU)** disse que a CDU iria votar contra, mantendo aquilo que foi na questão do Orçamento. Tinha exatamente a ver com aquilo que dissera anteriormente sobre a prestação de Contas e a distribuição de verbas. -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que tinha outra dúvida dentro da rubrica D6, na segunda página, o código de aquisição era o mesmo mas depois os somatórios eram diferentes. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que teria de se informar e depois daria a explicação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta de alteração modificativa nº1 ao orçamento**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PS), 2 votos contra (CDU) e 3 abstenções (PSD, BE e CDS-PP).-----

----- **V. Apresentação, discussão e votação da ratificação/autorização da celebração dos protocolos:** -----

----- **1. De colaboração com a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal;** -----

----- **2. De colaboração com a colaboração entre a Associação ANIMALIFE, Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que uma das situações onde estavam a verificar que não conseguiam dar resposta, na situação de pandemia que se agravou, era o problema dos animais de companhia. Havia ferramentas para lidar com as situações de carência alimentar, de pobreza, mas com os animais tinham alguma dificuldade. Abordaram-se várias instituições sobre os programas que a Junta tinha, falou-se com a Liga Protetora dos Direitos dos Animais. Era perto, em Alcântara, e apresentava preços mais favoráveis no tratamento dos animais. -----

----- Para algumas famílias era até urgente, famílias que tinham de decidir se tratavam do animal ou se alimentavam a elas, mas desenvolveram-se os contactos e avançou-se com essa parceria que julgava ser de grande utilidade. A procura era grande. -----

----- A dificuldade era que só abrangia uma parte dos problemas, os tratamentos médicos. Havia outras famílias em que a carência era maior, a alimentação, já não tinham sequer capacidade para cuidar dos animais. A Casa dos Animais também não tinha capacidade para os receber e avançou-se com uma parceria com a ANIMALIFE. Uma parceria que já ia da Câmara e a Junta reforçou de assistência social à família no que dizia respeito aos animais. Acompanhavam os animais e a família nessa dimensão, uma área onde não estavam a conseguir responder. -----

----- Havia a parceria com a Associação “Animais de Rua” mas isso era acima de tudo para gatos a viver na rua. Para os animais de companhia não se conseguia responder e era uma surpresa da pandemia, o acréscimo de dificuldades nessa área, mas passariam a ter parceiros capazes de poder ajudar. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que geralmente os partidos da oposição apontavam críticas aos protocolos, mas queria dizer que era um excelente protocolo para a Freguesia. O BE não alinhava no discurso de que quem não tinha dinheiro não devia ter animais, até porque a crise pandémica demonstrou pessoas que ganhavam dois mil euros e de repente viam-se sem rendimentos. Significaria perder os animais por uma crise económica, o que não fazia muito sentido e portanto esse tipo de apoio público era importante para que todas as famílias pudessem ter animais de companhia e estimação, que eram parte da família e deviam ser. Esses protocolos eram de saudar. -----

----- Perguntou porque não havia uma relação com a Faculdade de Medicina Veterinária, que estava na Freguesia e podia ser muito útil. Tinha um ótimo serviço, recorria a eles e era muito bem atendido. -----

----- Gostava também de saber como era feita a articulação com a Casa dos Animais e se não seria também de protocolar. -----

----- Outra questão era saber como se fazia a avaliação sobre quem tinha direito ou não ao apoio do primeiro protocolo, como era feita a triagem da vulnerabilidade económica ou não das famílias. -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que a sua intervenção era um pouco a cópia da intervenção do Membro Nuno Veludo. Antes de mais dar os parabéns ao Executivo. Era um protocolo que realmente iria colmatar uma falha existente não apenas na Freguesia, mas a nível do País. -----

----- Tinha só uma dúvida relativamente à cláusula número 2, que era a aferição da necessidade económica. Existia muita pobreza incoberta e que não estava visível e, sendo assim, gostaria que o Executivo esclarecesse um pouco mais acerca de qual o

mecanismo para a comprovação da necessidade económica e como seria feita a validação caso a caso. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que estava sempre ao lado do Executivo para apoiar esse tipo de protocolos e por tudo o que já tinha sido referido anteriormente. Sabia que a fase pandémica prejudicou tudo e todos e ia na linha de intervenção dos outros Membros da Assembleia. -----

----- A sua intervenção tinha só a ver com o que falou o eleito do BE, de tentar junto do hospital da Universidade eventualmente fazer um protocolo que seria importante. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia excelentes relações com a Faculdade de Medicina Veterinária e havia uma parceria já com bastante tempo, só ainda não tinha sido protocolada e podia explicar a razão. Até podia dar o exemplo de várias coisas que desenvolviam em parceria. -----

----- As primeiras relações começaram pela unidade de proteção civil e o desafio a que os alunos fizessem parte. A Faculdade achou muito interessante e até criou uma cadeira semestral ligada ao cuidado de emergência em situações de catástrofe com os animais. Vários alunos da Faculdade de Medicina faziam parte da unidade de proteção civil. A Junta dava alguma colaboração na deservagem e nalgum apoio dentro da Faculdade quando precisavam, havia excelentes relações. -----

----- Não foi ainda protocolado porque a ideia era prestarem serviços médicos à população da Freguesia a preços mais baixos do que o mercado mas a Faculdade de Medicina disse que isso não era possível, não queriam entrar em concorrência com os seus alunos que saíram e que estavam no mercado. -----

----- Depois avançou-se com a Câmara para criar um protocolo tripartido, até numa área que para a Junta era importante e que era a resposta aos animais de rua, principalmente os gatos. Com o programa CED, de recolha, esterilização e devolução, a Câmara através da Casa dos Animais tinha muita dificuldade em responder à dimensão do problema que havia na Freguesia. Eram mais de setenta colónias e a velocidade de resposta da Câmara não era suficiente. -----

----- Estando a Faculdade de Medicina Veterinária perto era uma forma e a Faculdade disponibilizou-se até a cobrar apenas os equipamentos e os medicamentos, a mão-de-obra facultava. Estava a ser desenvolvido esse protocolo mas entretanto chegou a pandemia e o Senhor Vereador que tinha essa área era quem também tinha a proteção civil, o Senhor Vereador Carlos Castro. Tudo o resto passou para segundo plano e cuidou-se apenas da proteção civil e da pandemia. -----

----- O que lhe diziam era que iam conversando as duas entidades, a Junta não era o parceiro mais interveniente, para ter um protocolo onde a Junta participaria. No entanto, a ideia inicial de ter preços mais baixos para serviços veterinários foi posta de lado e daí ter-se avançado para esses parceiros. -----

----- Quanto à verificação da necessidade, os protocolos tinham duas maneiras diferentes de verificar. A ANIMALIFE tinha um atendimento social na Junta uma vez por mês, com a assistente social da Junta, em que o próprio técnico da ANIMALIFE ficava encarregue de avaliar e acompanhar a família com a presença da técnica da Junta. Com a LPDA era uma parceria mais experimental, não tinha sequer custo para a Junta de Freguesia e era a própria instituição que queria saber o volume de pessoas que se encaminhavam. -----

----- A definição de pobreza que se utilizava na Freguesia desde que o atual Executivo entrou, para não diversificar uma definição para cada assunto usava-se aquele que a Câmara utilizava no FES tirando o patamar de baixo, porque a regra do FES tinha um limite máximo e um limite mínimo. O limite mínimo não fazia sentido porque não era por a pessoa ser demasiado pobre que não tinha apoio, ou era pobre ou não. A fórmula

de cálculo do FES era utilizada para tudo na Freguesia, parecia melhor ser uma fórmula igual para todos e conhecida, não se tendo que inventar para cada regulamento uma maneira de calcular a pobreza. -----

----- De momento ia-se caminhando assim e depois logo se via se a LPDA achava muito ou pouco. Ao fim de três meses analisariam as necessidades.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação/Autorização do Protocolo de Colaboração com a Liga Portuguesa dos Direitos dos Animais**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ratificação/Autorização do Protocolo de Colaboração entre a Associação ANIMALIFE, Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **VI. – Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;** -

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o trimestre tinha sido, como o ano que passou, marcado pela pandemia, com a inexistência de eventos de proximidade, o reforço nas áreas da ação social e da saúde e na procura de novas formas de manter a proximidade com a população. Nesse sentido aquilo que se desenvolveu nos últimos tempos, a digitalização da Junta e da comunicação, sem retirar a outras formas de comunicação mas garantir que através dos meios digitais tudo o que a Junta fazia pudesse continuar a fazer, foi reforçado através da criação do balcão digital. Ainda não se conseguiam fazer todos os serviços da Junta e lá chegariam, mas era o princípio para que todos os serviços administrativos pudessem ser prestados sem que os cidadãos tivessem que se deslocar à instituição. A Junta tinha o maior gosto em os acolher, mas não querendo ou não podendo que o pudessem fazer em digital. -----

----- Esse primeiro balcão digital e esses primeiros serviços eram cómodos. Tinha falado com a população e gostava, aproveitava até para divulgar que se inscrevessem. A primeira fase da estratégia foi colocar a Universidade Sénior, a Casa da Cultura, a ter as mesmas atividades em digital, a comunicação das redes ser eficiente, a resposta às dúvidas que colocavam nas redes sociais a qualquer hora do dia e por vezes até a meio da noite, agora o novo site e o balcão digital a funcionar. -----

----- Também gostava de reforçar que estando a responder às necessidades imediatas da população, necessidade de alimentos, roupas, medicamentos, continuavam a fazer o trabalho de longo prazo e de médio prazo. A rede social continuava a funcionar, a coordenação dos grupos de trabalho de séniores, crianças, jovens, as relações com a Misericórdia e com a CPCJ continuavam a funcionar, os BIP/ZIP aos quais pertenciam continuavam a funcionar e a presença da Junta a manter-se para ajudar a que acontecessem. O Projeto “Escolhas”, que terminou pelo seu tempo, voltara a ganhar mais três anos com a Fundação Sporting. -----

----- Foram ganhos por duas instituições da Freguesia com o apoio da Junta dois projetos dos Bairros Saudáveis, a Farmácia Popular ganha pelos Amigos do Bairro 2 de Maio e o Super Casalinho pela Associação Jovens do Casalinho da Ajuda. Era com muito orgulho que via essas instituições a conseguirem concorrer e a vencer esses projetos. Nesse sentido uma coisa que parecia menor mas que era importante, estarem a conseguir acorrer às situações de emergência sem menosprezar as ligações estratégicas de resolver os problemas a médio e a longo prazo. -----

----- Sabia-se que os problemas de pobreza e de insuficiência eram coisas estruturais que demoravam anos e por vezes essas pandemias e essas urgências levavam a desligar daquilo que era mais importante. Era com grande orgulho que se mantinha a máquina do médio prazo e do longo prazo a funcionar. -----

----- Continuava-se a responder com comida a mais de 600 famílias nos vários programas, a que era fornecida pela CML através do “Lisboa Protege”, as 800 refeições distribuídas ao fim-de-semana e ajudando não só aqueles que precisavam de refeições mas também os restaurantes que precisavam de ter atividade comercial, num projeto da CML ao qual a Junta se associava e coordenava na Freguesia. Também os cabazes alimentares da Misericórdia. Era um ponto importante para a Junta que não faltasse comida a ninguém nessa situação. -----

----- Os apoios e os pedidos de apoio tinham aumentado substancialmente. O FES mantinha mais ou mesmo a ordem de grandeza que costumava ter e tinha 104 apoios. O FES Covid, quase sempre com pessoas que não tinham histórico na Junta de Freguesia, que nunca tinham pedido apoio, ia em 398 apoios. As situações sinalizadas antes foram completamente ultrapassadas por novas pessoas que passaram a ter dificuldades em cumprir os pequenos pagamentos de renda de casa, de medicamentos, uma conta de água ou de luz. -----

----- Utilizava-se esse fundo com grande parcimónia, era pontual e não recorrente, até para não alimentar outras situações, mas havia reuniões de Executivo de quinze em quinze dias e eram soterrados em pedidos e em avaliações que tinham gosto em responder, mas eram muitos aqueles que pela primeira vez tinham recorrido à Junta. ----

----- Também havia pedidos de apoio de obras para habitação, quase sempre com o fornecimento de materiais, voltara a acontecer ou aumentara. Com o confinamento as pessoas em casa não podiam fazer obras e à medida que ia abrindo a capacidade de poder sair aumentava o pedido de obras. A Junta ia executando e fornecendo esses materiais para que pudesse acontecer. -----

----- Uma coisa que orgulhava muito era o balcão de apoio ao comércio. A Junta olhava para o comércio como uma área muito importante, não pelos ganhos ou pelas perdas, isso fazia parte da iniciativa privada e cada um fazia o seu caminho com os lucros e dificuldades que a iniciativa privada pressupunha, mas pela dimensão emprego. Nessa dimensão o comércio era muito importante, era aquele que em maior quantidade dava emprego na Freguesia e por isso tentava-se ajudar por todos os meios. -----

----- Era uma área com alguns apoios, por exemplo o “Lisboa Protege”, e identificou-se que alguns dos comerciantes não estavam a concorrer. Acontecia por falta de informação, por falta de capacidade de concorrer e montou-se um balcão do comerciante onde se ajudava a candidatar. Ia-se até loja a loja divulgar e era com gosto que se viam alguns comerciantes a receber apoios aos quais não poderiam ter recorrido sem o apoio da Junta. -----

----- A campanha “Eu Compro na Ajuda” continuava em marcha, no confinamento menos para não haver ajuntamentos. -----

----- Nas áreas das coletividades e do desporto mantiveram-se integralmente os apoios às coletividades, mesmo sem conseguirem cumprir as atividades. Já tinha explicado a razão, porque as coletividades tinham o seu financiamento em grande parte do pequeno café que cada uma tinha e explorava. Com o confinamento deixou de poder acontecer e as contas continuavam a ter que ser pagas. -----

----- Na área educativa realçava um projeto que estava em curso e que era Comunidade Educativa, um projeto que desde o início do mandato foi difícil pôr de pé e que estava a arrancar. Esperava-se pelo fim do confinamento completo para dar um salto maior, mas havia o problema grave na Freguesia de insucesso escolar e absentismo, que eram bastante elevados. Não era um problema fácil de resolver, a Junta não conseguia resolver sozinha, a escola não conseguia resolver sozinha. O que se inventou com a escola e com os pais era criar uma comunidade educativa e aproximar a escola das famílias. A escola conseguir dar uma resposta mais efetiva a esses problemas da

população e por outro lado a população fazer uma aproximação à escola de uma maneira mais forte, percebendo que era esse o seu elevador social para sair de situações de carência e de pobreza. Só a escola podia reverter essas situações.-----

----- Tinham-se feito aquilo que chamavam as tertúlias online, associadas à APSI e que tinham corrido muito bem, levando à discussão quem não se imaginava pudessem ir discutir esses assuntos. Era um projeto que estava a começar e em que tinha grande esperança, aproximar as famílias da escola e a escola das famílias.-----

----- Também referir a abertura do circuito ciclopedestre da Tapada da Ajuda. Ao chegar lá sentira que a Ajuda tinha crescido, ganhou mais área. Poder entrar na Tapada e ter aquela qualidade de caminhos, de iluminação, de sinalética, o poder estar aberto ao fim-de-semana, sentia-se que a Ajuda cresceu numa área em qualidade. Convidava todos a visitar, ao fim-de-semana também estava aberto e era um sítio de grande qualidade com os caminhos requalificados.-----

----- As obras durante o trimestre foram muitas, não ia dizer todas mas eram muitas, a requalificação de arruamentos, mas orgulhava a Freguesia a conclusão das obras de recuperação da Travessa do Chafariz e do chafariz, o início das obras do novo posto de limpeza na Rua Roy Campbell, o início das obras do Rio Seco, a rampa feita no 2 de Maio.-----

----- Antes que alguém perguntasse porque estavam paradas as obras no Rio Seco podia dar uma boa notícia, que embora não tivessem nada a ver com essa obra tinham tentado ajudar a desbloquear o parecer da DGPC, que estava instalada na Freguesia e fez-se uso disso para pedir a intervenção. De maneira muito célere a DGPC respondeu e estava despachado, o diretor de obra já respondeu que na segunda-feira a obra reiniciaria em força porque já tinha condições para isso.-----

----- No trimestre a unidade de execução da Ajuda foi posta a discussão. Noutra altura poderia dar a sua opinião sobre a mesma mas tinha sido um momento importante. Uma apresentação pública da unidade de execução e concordassem mais ou menos ou discordassem havia uma coisa que não se podia questionar, era que pela primeira vez houve uma discussão pública sobre um projeto urbanístico na Freguesia. Se não fosse em pandemia teria sido melhor mas percebia-se que houve uma intenção grande de melhorar a discussão pública.-----

----- O que tinham em contraponto era aquilo que aconteceu na Calçada da Ajuda, em que um dia perceberam que tinham começado lá obras, os muros continuavam no mesmo sítio e os edifícios nasceram, muito pouco a Freguesia ganhou com isso. No caso da unidade de execução foi posta à discussão, cada um disse o que tinha a dizer e a própria Junta de Freguesia expressou-se tanto na apresentação que foi feita aos eleitos da Junta de Freguesia como depois por escrito.-----

----- Em qualquer altura poderia explicar mais sobre o assunto, mas não deixava de ser com agrado que via essa disponibilidade para discutir o espaço público que a Câmara teve.-----

----- Referiu o bem que tinha corrido a vacinação, que era uma coisa estratégica para o País. Estava a acontecer no pavilhão da Ajuda embora se encontrasse em Alcântara. A Junta tinha dado tudo o que pediam, refeições, escalar funcionários para colaborar. Tomava-se isso como um ponto de honra, garantir que não era por falta de meios que aquela vacinação não acontecia. A Junta não interferia em nada, não decidia nada, disponibilizava tudo e era com grande orgulho que ia falando com a população, que se sentia segura e com confiança na vacinação.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** começou por dizer que de momento estavam numa situação “barril de pólvora”, nomeadamente com uma taxa de desemprego que se encontrava incoberta pelos *lay-offs* e que iria acontecer mais tarde ou mais cedo, com as

moratórias que já acabaram e outras que acabariam num prazo de cinco a seis meses. Grande parte da população iria ser afetada por essas medidas. -----

----- Usando as palavras do Senhor Presidente da Junta sobre o conceito de pobreza usado pela Freguesia, que remetia ao FES, perguntava se não estariam numa situação bastante perigosa dentro de alguns meses e onde se encontraria parte da população da Ajuda que não se encontrava coberta pelo conceito de pobreza usado pela Junta, tendo de um momento para o outro pessoas afogadas em dívidas, pobreza incoberta. Gostaria de saber se da parte da Junta existia algum plano relativamente a essa franja da população, se em articulação com o Município. Seria importante começarem a pensar seriamente nessa situação porque parecia algo que os iria atingir num futuro muito próximo. -----

----- **Membro Elsa Pedro (CDU)** disse que a sua intervenção também se prendia muito com isso, a questão das 600 famílias que tinham estado a ser apoiadas, a questão dos 517 apoios para os medicamentos. Isso deixava grandes preocupações. Estavam a falar de famílias, o que significava estarem a falar de três ou quatro mil pessoas, cerca de um quarto da população da Freguesia.-----

----- A questão era se haveria dados mais concretos em relação à Freguesia sobre o nível do desemprego, sobre o encerramento de empresas ao nível do comércio, micro e pequenas empresas, a questão do *lay-off*. Saber se teriam dados relativos ao estado concreto da Freguesia quanto à pobreza, porque aquilo que se denotava era que a pobreza estava a aumentar fortemente na Ajuda. A pandemia tinha ajudado mas eram dados muito preocupantes e que não teriam só a ver com a pandemia, já iriam de trás. A questão era essa, qual a apreciação em termos de dados que tivessem e pudessem fornecer em relação a essas questões do desemprego, encerramentos de empresas. -----

----- Teria que se fazer e não era só ao nível da Freguesia mas ao nível do Estado e do Governo, teriam que dar conta do problema que já existia e que viria a seguir. No concreto era essa questão dos dados sobre a pobreza que aparecia descrita e que era bastante preocupante. Era uma boa parte da população da Freguesia. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que começava por fazer um pequeno comentário sobre a importância de ter um Estado sólido e um Estado de apoio social como tiveram no caso da pandemia, tanto através do Município como das Freguesias. A Câmara e as Juntas de Freguesia foram muito mais além do que o Governo em várias matérias. -----

----- Em relação à crise que foi vivida em 2013 notava-se a diferença do pendor caritativo, sem tirar mérito dessa ajuda que era benévola das igrejas, das IPSSs, etc., mas na pandemia foi o Estado que foi a jogo e isso fazia toda a diferença. Se não fosse o Estado nesse caso da pandemia nem queria imaginar o que teria acontecido e portanto deixar essa palavra de conforto e da importância que era ter esse apoio público. -----

----- Uma questão tinha a ver com um CDC de uma rubrica geral, “direitos sociais”, julgava que lá no meio estivesse integrado o programa “Casa Aberta”. O Senhor Presidente tinha falado das pequenas obras e o “Casa Aberta” era um programa de adaptação em casa das pessoas que tinham pouca mobilidade, tipicamente pessoas idosas. Era saber se isso estava a ser feito ou não, se havia alguma alternativa para isso no contexto da pandemia. -----

----- Outro assunto que era praxe na Assembleia de Freguesia e que tinham de perguntar apesar de eventualmente o Presidente não ter resposta, não tinha que ter mas deviam perguntar, era saber se houve resposta da CML à moção que fizeram em conjunto na Assembleia de Freguesia sobre o Hospital Militar da Ajuda. Isso porque havia várias notícias a falar de derrapagens financeiras, etc., que causavam alguma preocupação e parecia perder-se um pouco o rumo daquele hospital que estava a ter uma missão muito

útil e necessária mas que acabaria essa missão e já se estava a ver o filme das dívidas, ter que se vender a um privado para fazer negócio com aquilo. -----

----- Sabia que se tentou por exemplo fazer isso com a Carris e o Metro no Governo PSD/CDS. Não estava a dizer que era mas preocupava e portanto era saber se haveria alguma resposta quanto a isso. O Executivo não tinha nada a ver com isso, sabia que não tinha. -----

----- Sobre a pobreza na Freguesia, bastava olhar para o site do Observatório da Luta Contra a Pobreza. Na Freguesia da Ajuda isso tinha crescido bastante. Sabia que falavam com a Câmara para tentar arquitetar algum tipo de projeto para as pessoas que se encontravam mal, mas perguntava se para além da autarquia haveria alguma articulação com entidades do Estado Central. A Segurança Social era importante para além da Santa Casa, o IEFP, saber se haveria algum programa para pensar o pós que provavelmente seria pior do que o agora. Mais valia prevenir do que remediar. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia uma grande preocupação com o desemprego, que rondava os 7%, mas estranhava quando o PSD estava no poder e a taxa de desemprego rondava os 17% nunca ter visto os eleitos do PSD preocupados com o desemprego. Era um pouco diferente de 7% para 17%, mas já estavam antes da pandemia. -----

----- Uma das primeiras coisas que fizeram ao chegar à Junta foi arranjar uma coisa chamada “Ajuda Emprega” e logo que puderam tornou-se um gabinete de emprego ligado ao IEFP. Acreditava-se e passou a ser estrutural que em grande parte a saída da pobreza era através da escola e através do emprego. Claro que se uma pessoa estivesse reformada já não era essa a via para sair da pobreza, mas na maior parte da população era através da educação e do emprego que se criava a capacidade de serem homens livres e decidirem o que queriam fazer da vida. Por isso o emprego era bastante importante. -----

----- Tinha-se reforçado essa área e daí dizer que era com grande orgulho, respondendo às emergências, que mantinham em contínuo os projetos de médio prazo sempre olhando para a empregabilidade como um desafio importante. Por isso estavam a fazer formação de mediadores numa população com uma dificuldade enorme de empregabilidade. Não só era uma resposta a esses que seriam mediadores, mas esses serviriam de portas de entrada para outros, sendo eles próprios mediadores. -----

----- Recordava o trabalho que se fez de aproximação à Escola Marquês de Pombal, que não sendo uma escola da Ajuda, tentando encontrar soluções para a empregabilidade de uma parte da população. Os programas sociais tinham sempre a componente da empregabilidade como importante e fundamental na solução dos problemas. -----

----- Os dados concretos não tinha mas os números eram absolutamente esmagadores. Se partissem isso em pedaços levava depois a outras conclusões. Saíu um estudo sobre a pobreza que não tivera oportunidade de ler por completo, mas o que se lia nas “gordas” encaixava com a ideia que tinham. Existia um problema de pobreza ao qual os vários programas da Junta, da Câmara e do Governo tentavam responder, mas algumas dessas pessoas já eram pobres e continuariam pobres quando terminasse a pandemia. -----

----- Um dos grupo fáceis de explicar eram os idosos com reformas miseráveis. Um idoso que recebia uma reforma miserável já era pobre e quando surgia a pandemia e a Câmara disponibilizava comida a toda a gente essas pessoas aderiam. O que se estava a tentar trabalhar era no que aconteceria a essas pessoas quando acabasse a pandemia e os apoios, porque essas pessoas continuariam pobres. Embora tivesse subido um pouco o valor das reformas nos últimos anos, ainda continuava a ser insuficiente para aquilo que era morar em Lisboa, pagar medicamentos, água e luz. Daí que nesses trabalhos de médio curso era uma coisa que preocupava bastante. -----

----- Existia um grupo que eram pobres e continuariam pobres, que pouco podiam fazer para sair dessa pobreza. Outra área fácil de perceber era a saúde mental, pessoas com problemas de saúde mental e que não tinham condições para sair das circunstâncias em que estavam. Identificou-se o apoio dado a essas pessoas e era como derramar água na areia, não surtia efeito. Então andou-se a bater a todas as portas e a Câmara estava a desenvolver um programa de saúde mental com a Junta e com a Misericórdia, com abordagem de equipas no terreno. Esse grupo, quando terminasse a pandemia e os apoios à pandemia, continuaria ainda assim com problemas e tinha que haver solução para essas pessoas. -----

----- Havia um outro grupo que por acidente ficaram pobres, no sentido em que não tinham remuneração para pagar as despesas, mas que eram pessoas ativas, bem formadas, preparadas, que rapidamente encontrariam outras soluções mal a economia começasse a mexer. Teriam as suas dificuldades, já se passou por várias crises e cada um sofreu à sua maneira, mas via-se que uns conseguiram sair das crises e outros não. Esse era um grupo de pessoas bem preparadas, que dominavam as ferramentas tecnológicas e com formação, que sairiam. -----

----- Depois existia um grupo que podia cair para os dois lados, dependendo da maneira como o Estado os ajudava a encaminhar para um lado ou para o outro. Ou os ajudavam a apanhar o combóio e eles entravam no mercado de trabalho e na economia ativa, sendo homens livres e capazes de viver a sua cidadania, ou não se ajudavam e pelos seus meios iam perder o combóio e ficar na fila daqueles que não conseguiriam ter resposta para eles e nalguns casos para os filhos e para os netos. Era com esses que estavam ainda mais preocupados em conseguir encontrar soluções. -----

----- Tinha-se chegado com essas preocupações às várias instituições e não se encontravam respostas imediatas, estava toda a gente muito afogada com os problemas, mas aos poucos conseguia-se levar para o terreno respostas a esses problemas. No entanto, isso não se resolvia à escala de uma Freguesia, diria que nem à escala de uma cidade mesmo como Lisboa. Essa dimensão de pobreza teria que se resolver à escala de um país e nesse sentido as medidas foram as possíveis e boas, os *lay-off*, acautelaram o fecho de empresas e garantiriam que essa população voltasse a ser integrada em novas empresas e pudesse percorrer o caminho. -----

----- Em relação ao “Casa Aberta”, na Ajuda tinham uma pequena diferença. Estavam a falar de um apoio de 50 mil euros e foi integrado também para o fornecimento de materiais. Houve alguma dificuldade de executar durante o ano 2020, as pessoas estavam fechadas em casa e não era possível fazer obras mas aos poucos voltavam, à medida que ia abrindo mais, até porque os problemas nas casas agravaram-se. Uma casa já com problemas e uma família fechada lá dentro durante um ano, mais problemas teriam. Estava-se a reanimar esse programa. -----

----- Quanto ao Hospital Militar, estava preocupado mas a preocupação era maior antes, quando ele não tinha atividade. A sua ambição era que ele tivesse atividade e por isso estava menos preocupado do que antes e comparar as decisões de quem estava à frente de momento com os tempos em que se privatizava tudo e se vendia empresas, imaginava que tivesse sido só por lapso, não passava pela cabeça de ninguém. Toda a gente sabia qual era a posição da CML, da Junta e da Misericórdia e grande parte concordaram nessa moção, que era a venda do Hospital Militar e a transformação num equipamento pesado gerido pela Misericórdia, onde pudesse ter na parte recente um hospital de cuidados paliativos e na parte mais antiga um lar, um centro de dia e um equipamento pesado da Misericórdia. Isso era absolutamente abrangente. -----

----- De momento era difícil fazer intervenções mais ativas, mas havia até algum comprometimento com cidadãos que o abordavam nesse sentido, que se vissem

terminar a pandemia e que alguma coisa não ocorria rapidamente, caso estivesse nalguma posição em que pudesse tomar uma decisão, estava disposto a tomar ações mais visíveis e a pedir a ajuda de quem estivesse em funções.-----

----- Tinha esperança que isso não acontecesse, que terminando a pandemia e o hospital deixasse de funcionar para essas funções, que se iniciasse aquilo que estava planeado. Caso não se iniciasse, esse era o seu comprometimento.-----

----- Estava-se a fechar um protocolo com a Fundação Oriente, que tinha também algum apoio financeiro para apoiar os mais carenciados e em obras a quem precisava. Essas coisas não se faziam só com o poder público, que era fundamental, mas as instituições privadas como fundações e outras, que tinham obrigações sociais, podiam também ser auxiliares importantes na resolução desse problema grave da pobreza e da carência de habitação.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** começou por dizer que agradecia a provocação do Senhor Presidente e naturalmente teria que responder com outra. A bem do *fair play* político, também foi o PS do Engenheiro José Sócrates com os seus desvarios financeiros que os meteu na bancarrota.-----

----- Relativamente à pobreza incoberta da classe média, era uma questão que preocupava a todos. Não era uma situação fácil de gerir ou de fáceis soluções e provavelmente falariam disso nas próximas Assembleias de Freguesia já com números diferentes dos que tinham de momento. Não competia só à Assembleia de Freguesia, mas deviam começar a pensar muito seriamente em algum tipo de assistência ou de projetos para auxiliar esse tipo de pessoas.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o cálculo do FES era muito simples e tinha a ver com o rendimento per capita, que não chegava bem aos 350 euros. Depois ainda podiam ser descontadas algumas contas, de água e de luz, numa percentagem também por número de pessoas do agregado familiar. Aparecendo mais pessoas pobres, a regra funcionava na mesma. A formulação tinha funcionado mas estariam dispostos a alterá-la se assim achassem melhor. Se alguém tivesse propostas para fazer, estariam abertos como sempre a pensá-las em conjunto. Uma Freguesia não era gerida só pelo seu executivo, era gerida por todos os eleitos e havendo propostas estavam sempre de braços abertos para as acolher.-----

----- **VII. Apreciação e discussão do Relatório de Avaliação do estatuto do Direito de Oposição relativo ao exercício de 2020:**-----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo, Hugo Lobo**, respondendo a uma questão do PSD, disse que uma discrepância detetada prendia-se com o facto dos totalizados e a bold somavam todas as parcelas a bold, sendo que parte delas não estava ali devido ao software. Era essa a razão da discrepância detetada. Se saísse com toda a perfeição devia ter 25 mil, só somando as duas que estavam a bold, mas ele ia buscar todas as que estavam na orgânica 12.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** referiu que então a 101 e a 102 caíam dentro da 100, no plano de acessibilidade pedonal e obras no espaço público.-----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo, Hugo Lobo**, explicou que os 122 mil que estavam no total somavam a 101, a 102 e outras rubricas que estavam invisíveis ali. Depois podia fazer chegar esse detalhe todo e como se chegava a esse somatório. A questão não deixava de ser pertinente e de facto devia mostrar ali tudo.-----

----- **VIII. Outros assuntos de interesse da Freguesia e intervenções:**-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que queria só alertar para o problema existente no bairro do Alto da Ajuda, do lado esquerdo de quem subia, a Rua José Luis Garcia Rodrigues. Sabia que era um problema de arborização, as raízes das árvores, mas

estava quase intransitável. Um pouco mais acima existia um buraco com mais de dois anos e com uma baia de segurança. -----

----- Não podendo fazer ainda uma intervenção maior, porque se calhar era preciso um projeto um pouco mais desenvolvido, quanto ao buraco já eram dois anos. -----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** disse que tinha andado à procura de onde a sessão estaria a ser publicitada, no instagram ou no facebook, e não encontrara. Sabia que a emissão estava a ser difundida através da internet mas era apenas mais um alerta para que a informação pudesse chegar atempadamente à população e para que pudessem ter acesso aos meios de difusão, sem que estivessem a difundir apenas para alguns fregueses mais diligentes mas em que uma parte da população não tinha conhecimento da difusão da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que conhecia bem a Rua José Luis Rodrigues. Havia sempre um excel aberto com a Câmara das obras e aquela era uma das ruas que estava indicada como a ser tratado pela Câmara o asfalto. Nesse caso não era um asfalto simples porque tinha as raízes das árvores e nem sempre era fácil porque não se podiam cortar as raízes, mas era uma das indicadas pela Câmara de que até ao fim do mandato seria requalificada. -----

----- Recordou que o Alto da Ajuda nos últimos anos tinha sido objeto de bastantes intervenções. Primeiro foi o Caramão e depois o Alto da Ajuda. Era um sítio que estava em muito más condições e que chegou a uma situação mesmo limite, mas paulatinamente tinham sido feitas. Essa foi identificada como em pior estado. A Rua Nossa Senhora da Ajuda foi asfaltada, que também estava mesmo muito má. -----

----- Quanto ao buraco, era bem verdade. Fazia parte dos quatro ou cinco buracos que aconteciam e não era simples, era um problema de um coletor. A história que lhe contavam sempre, embora fosse difícil de acreditar, era que um buraco de um coletor não era só chegar lá e tapar, tinha que se abrir um buraco maior, substituir o coletor, voltar a tapar, por vezes tinha que ser o ramal inteiro. Eram empreitadas específicas para as quais a Câmara não tinha funcionários, tinha que contratar fora e como tal o contrato não podia ser parcial ou seria fracionamento, teria que ser integral para toda a cidade. Então teria que ser um mega contrato para todos os buracos de coletores da cidade e, portanto, estava a cidade toda à espera de um contrato que dia haveria de aparecer. -----

----- A sua pergunta era por onde iriam começar, porque se comessem pela outra ponta da cidade... eram cinco ou seis e conhecia-os bem, recorrentemente se colocava essa questão na Câmara. Diria mesmo que um dos problemas de topo sempre que começavam as conversas eram os coletores. Muitas vezes eram resolvidos injetando para lá asfalto, como por exemplo à frente do Império que todos conheciam. Ele abatia, injetava-se asfalto e voltava a abater, injetava-se asfalto. -----

----- Ali, como não havia uma intensidade tão grande de passagem, estava mesmo encostado ao passeio, tinha-se mantido assim porque também não valia a pena estar a injetar asfalto numa coisa que não era resolvida, mas mantinha-se uma insistência grande nesse e mais quatro ou cinco na Freguesia. Era até difícil acreditar que isso acontecia, mas era a resposta que tinha e o seu compromisso era que abria as conversas com a Câmara sempre com os coletores como primeiro assunto. -----

----- Quanto à divulgação, sabia que os editais foram divulgados, mas a transmissão ficava visível para toda a gente que quisesse ver. Havia um grupo onde todas as Assembleias ficariam para serem visitadas, até porque passava a ser interessante um repositório de tudo o que foi dito e que não foi dito, se foi exatamente dito daquela maneira, para o bem e para o mal ficava lá tudo gravado para todo o sempre. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que gostaria de ser informado sobre as obras no Palácio da Ajuda. Estavam todos expectantes para poder passar naquela calçada e, portanto, saber o que eles diziam sobre a entrega da obra.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha falado recorrentemente. A ajuda que pedira por causa do Rio Seco foi com a Direção Geral do Património e o que diziam era que dentro das contingências de uma situação de Covid haveria sempre alguma instabilidade em obras daquela dimensão, mas a obra estava a correr bem. No entanto, não seria quem iria dizer uma data por uma obra, mas diziam-lhe que por volta de junho essa fase do fecho da obra e depois existia a intervenção museológica dos interiores. Não tomassem isso como um compromisso porque era o que lhe iam contando.-----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que já tinha falado com os intervenientes no sentido de lhes pedir que fossem objetivos, sucintos e rápidos, porque ainda havia muito trabalho pela noite dentro.-----

----- **Freguês Carlos Ribeiro** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite a todos. Eu tinha duas questões para apresentar e uma já é recorrente, que é o Hospital Militar aqui de Belém. O Senhor Presidente já abordou essa situação há minutos, mas derivado também aos meus problemas auditivos há muita coisa que me escapa, mas fiquei com a sensação na parte final dele dizer que desta vez, após a pandemia, é que é. Mais ou menos fiquei com essa sensação.*-----

----- *Não estou convencido disso porque existem duas situações no Hospital Militar, uma parte nova e uma parte velha e a parte velha pode ser complicada mas logo se verá. Penso que não há razão para esta situação e a primeira vez que abordei isto foi em 2019. Há sempre uma alternativa. Um mês depois vi o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia, em fevereiro, a dizer que ia fazer um programa com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, “Cidade de Todas as Idades”. Estou a falar um bocadinho de cor, isto foi em 2019, já vamos em 2021, já passaram cerca de dois anos.*

----- *Aqui a Junta tem feito alguns trabalhos, concretamente na parte do apoio à criança, com creches, ATLS, o centro de saúde está em funcionamento. Na parte dos idosos, onde eu estou inserido, tem feito zero.*-----

----- *Recentemente, não tinha conhecimento do documento, encontrei uma moção da Assembleia Municipal de Lisboa de novembro de 2013, apresentada por um partido que por sinal está aqui presente, o Bloco de Esquerda, Ana Drago, que foi aprovada por maioria e onde dizia nessa moção, a 6/2, as carências que tem aqui a Freguesia da Ajuda, infraestruturas, que não tem lares, uma série de coisas e propunha até fazer o apoio hospitalar de trabalhos continuados e paliativos.*-----

----- *Neste primeiro trimestre de 2021 tenho conhecimento de pessoas amigas, uma delas está a 50 quilómetros de distância, outra está a 100, porque realmente as estruturas em Lisboa são proibitivas para a maior parte das pessoas.*-----

----- *Voltando à tal moção que foi aprovada por maioria, vi também que está na net que a Senhora Engenheira Helena Roseta mandou uma série de papelada a diversos organismos, entre eles o anterior Presidente aqui da Junta, o Senhor António Videira, a dar conhecimento do resultado da votação e dizendo que a forçar o Governo a fazer de um lugar para se resolver o problema do hospital. Naquela altura e muito bem havia uma faixa vermelha no hospital a dizer “Recuperação do Hospital de Belém a Favor dos Ajudenses”, era mais ou menos isso. Ainda no ano passado a Assembleia de Freguesia fez uma moção, penso que foi para Primeiro-Ministro, Ministro da Defesa e CML, até hoje penso eu, se o Senhor Presidente não falou, se calhar não houve resposta nem haverá nenhuma resposta.*-----

----- Por isso, na minha opinião, isto não vai lá com moções e com hipóteses que vai haver em 2021 ou 2022, penso que era recuar a 2013 e o que foi feito pela Assembleia Municipal em 2013 fosse feito pelos eleitos da Junta de Freguesia, que era uma moção mais dura, a faixa vermelha fosse lá colocada de novo e se fizesse uma concentração de pessoas para dar apoio ao poder local, porque realmente existe uma falta de respeito pelo poder local e não é da Ajuda, pelo poder local geral. Não dão resposta a ninguém.

----- Esta concentração não é nova. Se a gente recordar a Caixa Geral de Depósitos, fez-se uma concentração onde eu estive presente com vinte ou trinta pessoas e realmente qual era a diferença? Era que naquela altura o Presidente da Câmara já tinha dito que a Caixa Geral de Depósitos sofrido represálias e eu ainda não percebi quais foram as represálias que teve desde essa conversa. -----

----- Agora, nesta altura estou a falar por mim mas têm que reconhecer que existem aqui umas dezenas de ajudenses que passam por ali e às vezes dizem assim: “Isto está há oito anos parado, está uma situação muito complicada, Deus queira que me dê uma travadinha e eu não precise ir para um lar, que morra logo”. Isto na parte final da vida de pessoas com setenta ou oitenta anos, acho que isto é uma situação bastante degradante. -----

----- O que eu mais ou menos ia reforçar era que houvesse aqui consenso das forças políticas da Assembleia de Freguesia, as mesmas que aprovaram por maioria em 2013 e que voltasse o cartaz, talvez ainda com mais dureza, e faziam uma concentração com mais pessoas. Eu pela minha parte meto lá vinte, trinta, quarenta pessoas, isso da minha parte posso fazer. Isso é uma situação que tem que se resolver. -----

----- Quando fui votar vi outra situação a um quilómetro de distância, é um hospital de doença mental que está fechado também há três ou quatro anos. De um lado da linha do elétrico não é visível nada, mas do lado de trás da Francisco Arruda tem três ou quatro janelas arrombadas e são três pombais deliciosos. -----

----- Tive oportunidade de ver nestas duas infraestruturas, aonde o Governo vai fazer uma raspadinha para a cultura, que não é praia da população portuguesa, fizesse uma raspadinha para cuidar da saúde de todos nós, onde eu estou incluído, era o ideal. -----

----- Rapidamente o segundo ponto, a Igreja da Memória, foram feitas obras e realmente estão muito melhor, simplesmente o problema de raiz não está resolvido. São três escadarias, não sei qual é o nome técnico que se dá onde a gente põe o pé para subir, a laje tem sessenta centímetros e entre a laje e o degrau tem mais quinze, são setenta e cinco centímetros. Entre essa laje e o degrau, que são quinze centímetros, é terra. Tenho fotografias e posso apresentar a vegetação que está nalguns sítios com meio metro de altura. Resultado, se era a ideia de favorecer os idosos e darem dois passinhos a subir para o degrau, a descer pisam a vegetação e vão todos... vão todos não sei para onde. -----

----- Ainda hoje vi um funcionário da Câmara a despejar os caixotes, já vi em tempos com aquelas roçadoras a tirar aquilo. Bastava as pedras encostarem ao degrau e ficava esse problema resolvido. Porque é que não se fez destas obras? Não faço ideia.-----

----- Tinha mais uma questão mas como o Senhor Presidente pediu para ser rápido, cumpro a minha missão.” -----

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite a todos. É com grande alegria que hoje estou aqui perante a Mesa da Assembleia, do Executivo e Membros da Assembleia... foi há cerca de 17 meses. O assunto que venho apresentar hoje é triste para 160 idosos da CURIFA, por isso peço ao Senhor Presidente tolerância e paciência. -----

----- Mas antes disso eu apresento aqui um caso de gratidão e que me tocou profundamente no meu coração. Na última Assembleia, foi no inverno e a gente já tinha

passado a meia-noite ali da Junta e então começou a chover bem. Eu fui a pé, ia uma senhora e um senhor à minha frente e eu fui pelos pinheiros, àquela hora não conseguia trazer o meu carro, então fui a pé e a chover. As pessoas que iam à minha frente entraram nos ditos carros, deram a volta mas uma senhora que considero uma senhora, que me tocou profundamente no meu coração foi a Dona Elsa, que apercebeu-se que eu ia a pé e a chover, deu a volta ao carro e veio ter comigo e foi-me pôr a casa ao 2 de Maio. -----

----- Portanto a minha gratidão e tocou-me muito no meu coração, porque eu pelo menos quando entro aqui não tenho inimigos, tenho é adversários e não entro em guerras mas sim em batalhas. Portanto, do meu coração, tinha que dizer isto aqui perante toda a gente. Um obrigado.-----

----- Agora vamos ao assunto que interessa. Eu não posso alongar porque se fosse alongar tenho aqui muita coisa, porque como o Senhor Presidente sabe eu passei aqui por aldrabão e mentiroso, sabe bem isso e eu pedi para defender a minha honra porque todas as pessoas que aqui estão foram indigitadas pelos partidos mas foram eleitas pelos fregueses. O eleito é depositário da confiança das pessoas que confiam nelas, por isso vemos, ouvimos, lemos e não podemos calar as injustiças, não há ninguém que é dono da verdade. O que vou apresentar é factual.-----

----- Em 09-02-2019 na TVI 24 o Senhor Jerónimo de Sousa disse que quando se entra numa ação judicial é que a coisa vai mal, por não haver entendimento ou cedências das partes e essas partes existem hoje perante a CURIFA e o Partido Comunista Português, que é o senhorio do prédio onde nós habitamos. Dizem e mandam sempre isto em cara, que nós e a nossa sede é aqui na Calçada da Ajuda 226. Então eu dei-me ao trabalho de ir ao Conservatório do Registo Civil pedir uma credencial, ou seja uma certidão, do 226 da Calçada da Ajuda. Qual é o meu espanto que na certidão que me deram não existe na Calçada da Ajuda o 226, isto é da Conservatória do Registo Predial Português.-----

----- Entretanto peguei nos estatutos e a escritura foi feita em 1987, mas tenho aqui um documento da Junta, um protocolo assinado pela Junta que infelizmente... não vou acusar Presidente nenhum que passou por cá, simplesmente esse documento desapareceu da Junta, não há, mas felizmente nós temos a segunda cópia disso com o selo branco da Junta de Freguesia. E então é assim: (Leu um documento de forma algo impercetível, pelo que não se reproduz a leitura)-----

----- Isto foi a título precário e pobre não, paupérrimo, isto é paupérrimo, que as pessoas que estavam lá assinaram isto e passados cinco minutos ou dez estavam no olho da rua e não tinham direito a nada.-----

----- Para as pessoas que estão aqui e que são responsáveis está aqui tudo escrito, documentos oficiais e que diz o seguinte: nós estivemos naquela altura doze anos ali, mas estamos quase há vinte aqui, estamos aqui há dezanove anos e durante quinze anos fomos tudo com o Partido Comunista Português, estava lá o centro de trabalho, tudo bem. Há três anos compraram o prédio e olho da rua “damos vinte dias para vocês irem para o olho da rua. Isto é um facto, foi verdade, não foi mentira nenhuma. -----

----- Eu disse: “Olhe, para já somos todos idosos, temos lá 160 idosos e 90% tem mais de setenta anos, eu tenho 85 e estou aqui mas muito mal do meu coração.” -----

----- Então como não puderam pegar por nada foram buscar o comodato, mas nós nunca assinámos comodato nenhum. Nós temos os recibos que pagávamos para a cooperativa e se alguém está em comodato é o Partido Comunista Português. Até hoje pagámos do edifício todo 11000 euros em luz, temos lá as faturas todas e água até junho do ano passado pagámos 3050 até 2019.-----

----- *Obras, gastámos a rebocar as paredes, a pintar, 1100 euros. Partiram a montra e nós mandámos fazer uma montra, infelizmente como os velhos como eu não tinham casa-de-banho fizemos uma retrete para as pessoas, gastámos 3000 euros. Isto tudo já com o Partido Comunista dono do prédio e nunca nos disseram nada e porquê? Só ao fim de seis meses, acho que caducava haver qualquer processo da gente impugnar a venda, então... isto é verdade, eu tenho uma certidão, foi registada a propriedade sabem onde? Cantanhede, a propriedade foi registada em Cantanhede, não foi aqui em Lisboa nem aqui nos arredores. Eu tenho tudo aqui, documentos oficiais para comprovar isso.*-----

----- *Nós não dizemos que não saímos, nós respeitamos as pessoas, respeitamos o Partido Comunista Português, respeitamos toda a gente. Quero é que tenham consideração moral e humana pelos idosos que lá se encontram. Isto é verdade. A gente ainda não fez os censos, sabemos que morreram alguns.*-----

----- *Muito obrigado. Se quiserem ver os documentos todos oficiais e legais eu mostro a todos. Não sou nenhum mentiroso nem aldrabão, como fui apelidado por uma pessoa que é bastante querida e bastante frequente do centro de trabalho do Partido Comunista Português.*-----

----- *Muito obrigado e peço imensa desculpa, isto já não é para a minha idade. Muito obrigado a todos e muito boa noite.*-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que frequentemente falavam sobre o Hospital Militar mas como foi interpelado publicamente iria repetir coisas que já disse.-

----- Ninguém discordava que já devia ter sido resolvido muito tempo antes, mas não lhe parecia que numa altura de pandemia fosse a altura de manifestações ou ajuntamentos. -

----- Sabendo que o mandato estava no fim mas tendo alguma capacidade de decisão nalgum sítio o seu compromisso era que tomaria ações mais visíveis. Não achava que fosse com violência mas a pressão e a visibilidade podiam ter a sua importância e consigo, tanto como cidadão como noutra cargo que pudesse ter nessa altura, podiam contar consigo nessa luta, assim como já fizeram outras.-----

----- Não lhe parecia que numa altura de pandemia, em que estavam a pedir a toda a gente para estar em casa, que fosse a altura de fazer ajuntamentos, ainda por cima numa altura em que o equipamento ainda assim estava a funcionar e a ser útil. Pessoas da sua família passaram por lá, sabia como estava a funcionar e não seria a melhor altura para ter iniciativas desse género. No entanto, podiam contar consigo na altura certa para as fazer.-----

----- Em relação à Igreja da Memória, muito haveria para falar sobre aquele projeto e como a única coisa que se levantara era o pormenor do degrau, mas ele foi desenhado pelo Arquiteto Gonçalo Byrne e só ele saberia explicar a razão de ter desenhado daquela maneira. Nunca tinha pensado no assunto mas sempre que a erva crescia mais um pouco aparecia no degrau. Não sabia se fazia sentido estar já a mexer e a desfazer aquilo que acabou de ser feito, mas podiam sempre perguntar ao Arquiteto se tinha alguma ideia para resolver o assunto, até porque ultimamente tinha feito tanta coisa para a Freguesia que não seria difícil entrar em contacto com ele.-----

----- Quanto à situação da CURIFA era um processo que conheciam bem. Sobre a Junta de Freguesia responderiam, a Junta não era de ninguém nem de nenhum Presidente, quem lá estivesse responderia por todos os que estiveram antes. Tinha a certeza que quem o antecedeu fez aquilo que achou melhor para bem da Freguesia e dos cidadãos e se nalgum sítio fosse chamado a responder assim faria, defendendo a Junta de Freguesia.-----

----- Estavam bastante preocupados com a CURIFA, já tinha recebido a direção e já lhes dissera que tentaria encontrar o local adequado se no sítio onde estavam não eram bem

queridos, ou não tinham condições para continuar. Não era fácil encontrar o lugar para atividades de 160 pessoas na Freguesia, segundo as indicações do Senhor Guedes. Sabia que duas vezes por ano forneciam dois autocarros de 55 pessoas e que iam cheios com membros da CURIFA, tendo grande gosto em apoiá-los nessas viagens anuais.-----

----- Não era uma associação moribunda e sem membros. Infelizmente teriam outras na Freguesia sem essa capacidade de encher dois autocarros de associados. A CURIFA tinha e tudo faziam, como já tinha dito meio a brincar e meio a sério, nem que fosse no salão nobre da Junta de Freguesia a CURIFA haveria de ter um lugar para se instalar. Bastaria que fosse um lugar capaz e adequado às atividades que a associação desenvolvia. A relação que tinha com o proprietário do imóvel teria que ser resolvida entre eles. Infelizmente havia outros cidadãos e instituições que ultimamente tinham sofrido pressões para sair, cada um seria pelas suas razões mas não era situação virgem na Freguesia da Ajuda. -----

----- Como Presidente da Junta de Freguesia e do Executivo disponibilizava-se para aquilo que precisassem, estaria ao lado da CURIFA para os ajudar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, respondendo a um pedido de intervenção, disse que as perguntas foram para o Executivo e não houve nada a questionar as bancadas. Foram ditas determinadas coisas e o Senhor Presidente da Junta não fez nenhum juízo de valor sobre isso, foi muito claro a dizer que isso era um problema entre o senhorio Partido Comunista e a associação que lá estava. Não era um problema da Junta e se abrisse uma exceção para responderem, futuramente toda a gente ia querer responder às questões do público. -----

----- O freguês tinha dito que algo não era verdade, mas isso não era falar mal, era a opinião dele e não sabia se a opinião dele era correta ou não, mas não era ali que iam derimir isso. -----

----- Neste momento foi retomado o:-----

#### PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que alguns documentos tinham prazo e se não discutissem na presente sessão não fazia sentido discutir depois. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que a bancada do PS tinha uma saudação ao 25 de Abril. Todos reconheciam o valor no 25 de Abril no País e na democracia. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

#### **Moção**

“-----*Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio* -----

----- *Quarenta e sete anos após o 25 de abril de 1974, a Revolução dos Cravos simboliza um momento determinante na história contemporânea de Portugal. Festejar o 25 de abril é celebrar a Democracia, a liberdade individual e coletiva, a consagração da cidadania, os direitos económicos sociais e culturais mas, também, o fim do colonialismo e do regime que o promoveu.* -----

----- *Hoje, temos uma sociedade livre e democrática que todos os dias procura melhorar. Temos uma escola pública que é para todos e um serviço nacional de saúde que não deixa ninguém ficar para trás, o que contrasta com a miséria e a pobreza deixada pelos anos da ditadura.* -----

----- *Também saudamos o 1º de Maio, uma data que tem a sua origem em 1886, nos Estados Unidos, e que os trabalhadores portugueses assinalam desde 1890. Durante a ditadura, a que o 25 de abril pôs fim, mais do que não ser celebrado oficialmente, o 1º de Maio era ferozmente reprimido. Foram tempos onde eram negados os direitos, as liberdades e a qualidade digna de vida. Os tempos da ditadura não permitiam nem liberdade de reunião nem de organização, para que os portugueses pudessem lutar por mais e melhores condições de vida.* -----

----- Assim, celebrar o 25 Abril e comemorar o 1º de Maio, hoje, é cumprir a responsabilidade de um poder autárquico eleito democraticamente, em proximidade, garantindo as liberdades mas, também, a prosperidade, o desenvolvimento e a qualidade de vida. -----

----- No entanto, por estes dias, o populismo, a demagogia e o extremismo estão novamente de volta. É sempre nos momentos de maior dificuldade que ressurgem aqueles que tentam colocar cidadãos contra cidadãos, com o intuito de voltarmos a um Portugal de ditadura, miséria, pobreza e onde o bem-estar só é permitido a alguns. ----

----- Assim, mais do que celebrar Abril é urgente cumprir Abril, estando ao lado dos nossos fregueses, neste momento difícil por que todos passamos. Com a responsabilidade de cumprir e dar o exemplo, implementando as medidas necessárias para vencermos esta crise de saúde pública, garantido, sempre, as liberdades e desconstruindo as demagogias. -----

----- Assim, os eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda propõem: -----

----- 1. Saudar os "Capitães de Abril" e todos os que se empenharam no Movimento das Forças Armadas; -----

----- 2. Saudar todas e todos que se bateram, durante décadas de opressão, pela liberdade, pela cidadania e pelos direitos humanos sociais e culturais dos cidadãos; ---

----- 3. Saudar o Serviço Nacional de Saúde, universal e gratuito, a escola pública de qualidade e inclusiva e, ainda, a Segurança Social universal e solidária. -----

----- Pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda - Maria João Jorge.----- ”

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** disse que a sua intervenção não era relativamente à saudação do PS, mas no dia anterior, ao ver o número de moções que entraram na Mesa, iria dizer que o PSD retirava as moções que ia apresentar. O número de moções era uma coisa incompreensível e não sabia se era devido a estarem no período pré-eleitoral.-----

----- Cada moção que entrava na Mesa tinha que ter a dignidade e ser discutida com tempo para as pessoas poderem ler. Havia coisas em que já estava completamente perdido, sabia que o CDS iria propor alterações numas moções e iria retirar outras. Não sabia se antes de iniciarem a discussão das moções não deveriam verificar quais iam efetivamente ser votadas, tirarem uns cinco minutos para pelo menos dar uma olhadela e fazer um ponto de situação e depois então votarem as moções.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que fariam essa meditação mas no fim, nos últimos minutos, antes de encerrarem, porque havia um conjunto delas que tinham de ser apresentadas na presente reunião ou já não fariam sentido. Logo que acabassem isso fariam a meditação.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que se estava a tentar recompor da situação de não poder defender a honra do seu partido, mas compreendendo a hierarquia da Mesa teria que respeitar e a resposta seria dada posteriormente pelos gabinetes próprios, porque a difamação de um partido não podia ser feita sem resposta. -----

----- Em relação às moções e recomendações, estava de acordo com o Membro do PSD. Parecia até haver muitas recomendações que fariam mais sentido estarem colocadas por exemplo nos assuntos de interesse da Freguesia, repetiam os mesmos temas e era uma barafunda muito grande, o que só prejudicava a boa análise dos documentos. -----

----- Havia um Regimento que dizia para se apresentar os documentos com 48 horas de antecedência, para que todos os Membros da Assembleia pudessem analisar os documentos com a devida atenção. Foram apresentados vários documentos fora do tempo e não interessava de quem era a culpa, só pedia a todos que tentassem respeitar

futuramente esses tempos. Não estava a falar de uma hora, mas tinham que cumprir com essas regras. -----

----- Quanto à saudação do 25 de Abril, não podia estar mais de acordo e a CDU subscrevia até a saudação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que ia no seguimento do que o PS também referiu na sua saudação. Infelizmente, após 47 anos dessa data, estavam-se a viver momentos cada vez mais difíceis na democracia pela agressividade posta por certos políticos. Portanto, lembrar esse dia com muita atenção porque era imperativo que as pessoas fossem respeitadas democraticamente, que não estivessem constantemente a apelar à violência porque isso não levava nada de bom à população, antes pelo contrário. -----

----- Discutir de forma dinâmica e correta era o que deviam fazer para levar a bom porto a democracia e a evolução do País. Tudo o que tivesse a ver com agressividades e posturas incorretas devia ser banido. Portanto, lembrar esse dia era tão mais importante do que se calhar dez anos antes. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

#### ----- **Saudação** -----

“----- Aos 47 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 e aos 45 anos da Constituição da República Portuguesa -----

----- *Cumprem-se, no dia 25 de Abril de 2021, o 47º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 e, em 2 de Abril de 2021, assinalaram-se 45 anos sobre a data da aprovação da Constituição da República Portuguesa.* -----

----- *No dia 2 de Abril de 1976 era aprovado na Assembleia da República um dos mais belos e progressistas textos constitucionais do mundo. A Lei Fundamental resultante da Revolução do 25 de Abril de 1974 foi portadora dos princípios e valores da liberdade alcançada, correspondeu aos mais profundos anseios do povo português.* -----

----- *Comemorar os 47 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 é também comemorar esse acto fundador da democracia portuguesa e celebrar uma das mais avançadas e progressistas constituições que o século XX havia de conhecer e que tem provado ser, nestes anos da sua vigência, um suporte fundamental e indispensável na regulação da nossa vida democrática, mas igualmente um sustentáculo que reforça a legitimidade da luta, dos anseios e aspirações dos trabalhadores e do povo a uma vida melhor, num Portugal mais fraterno e solidário, mais livre e mais democrático.* -----

----- *A Constituição da República continua a ser garante de importantes direitos políticos, económicos sociais e culturais dos trabalhadores e do povo.* -----

----- *Nela se expressa o direito ao trabalho para todos e a execução de políticas económicas de pleno emprego.* -----

----- *Nela se reconhece às mulheres o direito à igualdade no trabalho, na família e na sociedade e importantes direitos às crianças, aos jovens, aos reformados e aos cidadãos com deficiência.* -----

----- *Nela se proclama a exigência da subordinação do poder económico ao poder político e a incumbência ao Estado de dar prioridade às políticas económicas e de desenvolvimento que assegurem o aumento do bem-estar social, a qualidade de vida das pessoas, a justiça social e a coesão económica e social de todo o território nacional.* -----

----- *Nela permanecem a propriedade pública dos recursos naturais e de meios de produção, de acordo com o interesse colectivo.* -----

----- *Nela estão consignadas as obrigações do Estado em relação a domínios tão importantes como os da educação e do ensino, da saúde, da segurança social, e da cultura.* -----

----- *Nela subsistem princípios fundamentais para a organização do Estado, como a independência dos tribunais e a autonomia do Ministério Público; a autonomia do Poder Local democrático.* -----

----- *Nela se estipulam os justos princípios que devem nortear as relações internacionais e pelas quais Portugal se deve reger: a igualdade entre os Estados, a solução pacífica dos conflitos e a não ingerência nos assuntos internos de outros Estados, o desarmamento e a dissolução dos blocos militares.* -----

----- *Saudar e comemorar os 47 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 é fazer reflectir de forma efectiva a importância da Constituição da República para a construção de um Portugal com futuro, livre, democrático e desenvolvido.* -----

----- *Assim, os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 22 de Abril de 2021, saúde os 47 anos da Revolução de 24 de Abril de 1974 e os 45 anos da Constituição da República Portuguesa, pela sua actualidade e estreita identificação com as mais profundas aspirações dos trabalhadores e do povo português que nela deposita a esperança e a confiança de poder ver retomar o seu projecto de uma sociedade melhor, mais justa e mais fraterna.* -----

----- *Uma vez aprovada a presente saudação deverá a mesma ser remetida para:*-----

----- *Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Grupos Parlamentares; Primeiro-Ministro; Associação Conquistas da Revolução; Associação 25 de Abril; CGTP-IN; UGT.* ----- ”

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** disse que da parte do PSD só havia um pequeno apontamento e que tinha a ver com a dissolução dos blocos militares. Atualmente a NATO era um pilar fundamental da segurança no Atlântico Norte e também na Europa de Leste. O bloco constituído pela Europa, Estados Unidos e Canadá era fundamental para a segurança europeia e, portanto, iria abster-se. No entanto, concordava com a essência do espírito de Abril e do 1º de Maio. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Saudação “Aos 47 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 e aos 45 anos da Constituição da República Portuguesa”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, CDU e BE) e 2 abstenções (PSD e CDS-PP) -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que o 1º de Maio assumia uma importância ainda mais cabal nos dias atuais. Quando havia uma crise também havia sempre assaltos, ataques e ameaças aos direitos do trabalho e o 1º de Maio não podia ser apenas mais um número e uma data do calendário, tinha que se saber perfeitamente o que isso significava. Os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras deviam ser preservados e garantidos, sem se sujeitarem a fantasmas de crises em que se dizia que tinham que recuar alguns direitos para garantir a estabilidade do todo. Isso não era verdade, a estabilidade do todo era garantida com o reforço da segurança dos direitos de trabalhadores e trabalhadoras. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação**-----

----- *Voto de Saudação a 1º de Maio* -----

----- *No dia 1 de maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos laborais. Este dia é relembrado pelo slogan que ficou a ecoar na história "Oito horas de trabalho, oito horas de lazer, e oito horas de descanso", mas também pela trágica morte de vários ativistas, mortos pela repressão policial que*

disparou cegamente sobre a multidão que exigia direitos e dignidade. Apesar da repressão os trabalhadores continuaram a luta, que viria a resultar, anos mais tarde, em ganhos de direitos e de liberdade para a maioria da classe trabalhadora. -----

----- Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€). Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT). -----

----- Portugal atravessa hoje um período muito complicado, com trabalhadores em lay-off, trabalhadores precários a serem despedidos ou ameaçados, falta de condições de higiene sanitária para trabalhar (locais de contacto com o público onde não são fornecidas luvas, nem máscaras para trabalhar) e um aumento generalizado de insegurança e desemprego. -----

----- A defesa do emprego mostra-se determinante para a recuperação económica e social de todas e todos. -----

----- Antevendo uma grave crise económica e de direitos dos trabalhadores, faz ainda mais sentido lembrar todos os direitos conquistados e defender todas e todos no direito a um emprego estável e a um salário condigno. -----

----- A Assembleia de Freguesia de Ajuda, reunida em 21 de Abril de 2021, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, nº2, alíneas k) da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro: -

----- 1. Saudar o 1º de Maio e fazer votos para que seja o momento agregador das várias gerações e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público. -----

----- 2. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações da cidade que em defesa da nossa saúde asseguram serviços como a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e manutenção das estruturas e a escola pública na garantia de alimentação de emergência; -----

----- 3. Saudar o trabalho de todos os profissionais na área da saúde no combate à pandemia em curso, em particular a todo o SNS e seus profissionais; -----

----- Lisboa, 22 de Abril de 2021 -----

----- Pelo/a representante do Bloco de Esquerda, Nuno Veludo ----- ”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o “**Voto de Saudação ao 1º de Maio**”, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Pesar** -----

----- “----- Pelo falecimento de António Manuel Dias Baptista -----

----- No passado dia 13 de março, faleceu António Manuel Dias Baptista. Membro da Assembleia Municipal durante mais de uma dezena de anos, Vereador da CML, membro do Executivo da Junta de Freguesia da Ajuda e Presidente da Assembleia de Freguesia da Ajuda. Licenciado em Direito, desempenhava funções de jurista na Ferconsult, e desempenhava também as funções de presidente da Assembleia de Freguesia de Alcântara e de vice-presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda - Cruz Verde. -----

----- *Nascido na Ajuda, nunca esqueceu as suas raízes, foi coordenador da secção do PS Ajuda, dirigente da Federação da Área Urbana de Lisboa do PS, membro da Comissão Nacional do PS e Deputado da Nação. Em todos os cargos as suas competências e qualidades foram bem elogiadas e evidenciadas por todos, destacando-se o seu papel na Comissão Permanente dos Assuntos Constitucionais na Comissão Parlamentar de Inquérito à Tragédia de Entre-os Rios.* -----

----- *António Manuel Dias Baptista, foi um notável político da sua geração, dotado de uma capacidade política extraordinária e de uma invejável oratória, sendo de salientar a sua dimensão humana, o seu sempre bom trato e a sua dedicação à família. Foram estas algumas das qualidades reconhecidas por todos que deixaram muitas saudades aos seus amigos, camaradas, familiares, e adversários políticos.* -----

----- *Nesse sentido, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária no dia 22 de Abril, manifesta o seu mais profundo pesar pelo seu falecimento e envia à sua família, aos seus amigos e ao seu Partido, os seus sentidos pêsames, guardando um minuto de silêncio em sua memória.* -----

----- *Pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda – Maria João Jorge* ----- ”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelo falecimento de António Manuel Dias Baptista”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade.** -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que o Membro do PSD fazia mal em não apresentar as moções por causa disso, devia apresentá-las na mesma. Nas muitas moções até havia coisas que não eram da Freguesia, mas o 25 de Abril dava a beleza de se poderem exprimir dessa forma e ainda bem que assim era. -----

----- O 25 de Abril, tal como o 1º de Maio, fazia lembrar novamente a importância de ter liberdade e democracia e que o Estado, que devia garantir essa liberdade e democracia, devia também garantir a segurança das pessoas. Não era como alguns partidos e pessoas diziam, que era a segurança securitária, ter medo dos imigrantes e da corrupção, que existia mas não era da maneira que a pintavam, como a queriam fazer passar. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

----- *“Voto de Saudação ao 25 de Abril* -----

----- *É tempo de celebrarmos o "25 de ABRIL". Saudarmos o 47º aniversário da Revolução de Abril, que através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, fez ruir a ditadura fascista do Estado Novo, pôs fim à PIDE, acabou com a censura, libertou os presos políticos e terminou com a guerra colonial. A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.* -----

----- *Devemos celebrar as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.* -----

----- *Continuaremos a defender a Constituição da República, como um dos maiores legados do 25 de Abril, onde estão consagradas muitas destas conquistas. Numa altura em que são colocados em causa os direitos adquiridos com o 25 de Abril, devemos relembrar os princípios constitucionais pelos quais lutámos e que alguns estão tão determinados em nos roubar: Que todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e*

*são iguais perante a lei. Que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.* -----

*----- Devemos defender o Estado Social e com ele o funcionamento dos serviços públicos, como algo imprescindível para uma resposta eficaz a toda a situação criada pela pandemia SARS-Cov-2.* -----

*----- Defender Abril é garantir o reconhecimento e valorização dos salários e carreiras de todos os trabalhadores e estar na primeira linha na luta contra a precariedade, na defesa do emprego.* -----

*----- Para o Bloco de Esquerda, defender Abril é vencer a crise pandémica e as crises económica e social, recusando políticas de austeridade que tantas vidas destruíram num passado recente.* -----

*----- Para recuperar a economia e o país, são necessárias transformações estruturais, relançar o investimento nacional, criando assim emprego que se quer de qualidade, bem como estimular o consumo interno. Para tudo isto sabemos que são necessárias políticas de esquerda que não defraudem os eleitores combatendo assim os populismos e a extrema-direita.* -----

*----- A Assembleia de Freguesia de Ajuda, reunida em 21 de Abril de 2021, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, nº2, alíneas k) da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro: --*

*----- 1. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações da cidade que em defesa da nossa saúde asseguram serviços como a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e manutenção das estruturas e a escola pública na garantia de alimentação de emergência;* -----

*----- 2. Saudar o trabalho de todos os profissionais na área da saúde no combate à pandemia em curso, em particular a todo o SNS e seus profissionais.* -----

*----- Lisboa, 22 de Abril de 2021* -----

*----- Pelo/a representante do Bloco de Esquerda, Nuno Veludo”* -----

*----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o “Voto de Saudação ao 25 de Abril”, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade.*** -----

*----- Membro Nuno Veludo (BE) disse que apresentava um assunto que já era importante antes da pandemia e depois da pandemia. Tinham centenas de famílias na Ajuda que nem teriam que pedir, era o desconto automático da fatura da água, que era um bem essencial. O resultado do acordo entre o PS e o BE na Câmara de Lisboa, esse desconto automático da tarifa da água.* -----

*----- Apresentou o seguinte documento:* -----

#### **Voto de Saudação**

*“----- Pela Implementação da Tarifa Social da Água Automática -----*

*----- Considerando que: A Câmara Municipal de Lisboa aprovou a 18 de março, a atribuição automática das Tarifas Sociais da Água, Saneamento e Resíduos;* -----

*----- Esta medida, que tem impacto em cerca de 32 mil famílias, atribui um desconto de 65%o automático a quem tem menos rendimentos;* -----

*----- Na reunião de executivo todos os partidos votaram a favor desta medida proposta pelo vereador do Bloco de Esquerda, Manuel Grilo;* -----

*----- Na Ajuda vivem famílias numerosas e de baixos rendimentos, que irão usufruir, de forma automática, de um desconto que se revela importantíssimo, algo ainda mais relevante em contexto de crise social e pandémica.* -----

*----- A Assembleia de Freguesia de Aiuda, reunida em 21 de Abril de 2021, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, nº2, alíneas k) da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro: --*

----- Saudar a Câmara Municipal de Lisboa por dar um importante contributo na resposta à crise e na dignificação da vida humana, garantindo o acesso à água das famílias com menos rendimentos. -----

----- Lisboa, 22 de Abril de 2021 -----

----- Pelo/a representante do Bloco de Esquerda - Nuno Veludo ----- ”

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que saudava a implementação dessa tarifa, que foi votada a favor por todos os partidos. A CDU também estava de acordo em que se ajudassem todas essas famílias que estavam a passar dificuldades. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pela Implementação da Tarifa Social da Água Automática”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que tinha uma moção sobre um assunto felizmente debatido, mas que a pandemia também não ajudou. Foi escutado, pôs as questões que tinha a pôr. Verificavam-se inseguranças no projeto que tinham a ver com a qualidade de vida, como a questão de alojamento de algumas pessoas que não foram asseguradas. Foi bastante visível o descontentamento da população e era isso que levava a apresentar uma moção. -----

----- O projeto foi apresentado, havia uma primeira discussão, mas não podiam deixar cair em saco roto e aceitar tudo, era transformar para melhor. -----

----- **Membro Pedro Izidoro (PS)** disse que gostaria que o PCP revisse alguns pontos da sua moção e rerepresentasse em data posterior, quando houvesse Assembleia. Embora concordassem com a parte deliberativa, não podiam concordar com os pressupostos. -----

----- Em primeiro lugar, o projeto imobiliário com 260 fogos de habitação em condomínio privado, isso era o que estava escrito na última parte do parágrafo, a organização da propriedade não estava definida na unidade de execução. A unidade de execução definia a mancha e a volumetria. Sabiam que ia ser habitação, não sabiam que tipo de habitação seria. Desconfiavam, especulavam, mas não podiam afirmar qual seria. -----

----- Depois qualificava a qualidade das pessoas, isso era a qualificação dada por outras forças políticas às pessoas que moravam em bairros sociais pobres. Não se devia qualificar as pessoas. -----

----- “Não está prevista para já qualquer parcela do edificado a construir para habitação de renda acessível”. Nem para renda acessível nem para qualquer outra renda. Em sede de unidade de execução não estava prevista a tipologia de habitação para esses locais. --

----- “A UE preconiza os equipamentos existentes a manter (Junta de Freguesia e Escola da Voz do Operário)”. A Junta de Freguesia estava fora da unidade de execução, a Escola Voz do Operário estava por via do pacto mas a Junta não, mas havia aí uma questão muito importante, era que os terrenos da Direção Geral de Finanças estavam previstos como mancha habitacional e o que pretendiam fazer lá não se sabia, podia ser renda acessível. -----

----- Relativamente a esses assuntos e à forma como a moção estava elaborada, se fosse elaborada como o Membro Hugo Rodrigues apresentou não tinha dúvida nenhuma em aprovar a moção porque concordava plenamente com a parte deliberativa, mas não podia concordar com a parte prévia. Por esse facto, caso essa parte não fosse alterada, o PS estaria na contingência de chumbar a moção. -----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** disse que seria interessante poderem discutir essa moção antes dela ser apresentada, porque ainda não sabiam muito bem o que sairia dali. Como tal, não sabia se por parte do PCP não poderiam discutir essa moção mais tarde. -

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que tentaria ser o mais sério possível sobre isso, sob pena de não aproveitar o cavalgar de uma onda que tinha visto na Freguesia. --

----- A Assembleia de Freguesia foi escutada sobre esse tema, todos estiveram nessa auscultação com o Vereador e com o arquiteto responsável dessa unidade de execução, onde foram apresentadas todas essas questões.-----

----- O BE acompanhava a parte deliberativa, a preocupação, mas aquilo que foi dito às questões apresentadas era que estava ainda em aberto. Sabia-se que a Junta de Freguesia iria ter reunião com as Finanças e com a Câmara para tentar assegurar os 25% de habitação com renda acessível, sabia-se que havia um jardim público por cedência do promotor privado. Muitas vezes se tinha dito que não havia espaços verdes e era mentira, porque ia haver.-----

----- Era um pouco aguardar para ver o que os decisores públicos que garantiram algumas questões, aguardar para ver. Podia chegar e dizer uma data de chavões que encontrava por aí, mas a questão era esperar para ver.-----

----- Havia uma coisa que ninguém dizia e que era importante dizer, se calhar até era um ponto de preocupação principal. Os habitantes que estavam naquelas construções meio abarracadas, nem era com a unidade de execução que precisavam de resposta, já tinham anos a precisar de resposta. Se calhar era o melhor momento para ter essa resposta e se estivesse mais claro, exigir uma resposta para aquelas habitações era muito importante. Essas pessoas nem contrato parecia que tivessem e ainda era mais urgente que as outras situações.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que aceitava uma ligeira modificação numa parte, mas para isso gostava de perceber melhor. Sabia que isso não era definitivo mas tinham que começar por dizer o que queriam concretamente era aceitar para fazerem assim, ninguém dizia que não.-----

----- Se lhe dissessem que eventualmente catalogaram e não o deviam ter feito, podiam retirar esse ponto. Quanto às exigências, eram as que se queriam ver postas num projeto futuro.-----

----- Houve uma demonstração do que eles pretendiam mas não foi de todo garantido que ia haver rendas acessíveis. Disseram que se o proprietário necessitasse de garantir o público, que havia uma manobra, que podiam negociar lugares de estacionamento, mas tiveram sempre o cuidado de nunca falar em renda acessível. Por isso estar a ser colocada a questão.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então não iriam votar a moção, ela entraria na continuação da reunião e entretanto trocariam impressões.-----

----- Estava colocada uma questão de fundo e que era a seguinte: pela primeira vez tiveram uma “inundação” de moções, recomendações, etc. e a Assembleia de Freguesia tinha como prioridade tratar das questões da Freguesia e não propriamente das moções e recomendações que, não deixando de ser coisas importantes, tinham que ter uma hierarquia. Se por acaso e academicamente considerassem que entravam 1200 moções e recomendações não havia tempo para tratar de nada, passavam quinze dias só a discutir isso.-----

----- Valia a pena e se bem tinha interpretado o desafio do PSD era esse, aliás o PCP também fez uma intervenção nesse sentido, fazer uma reflexão sobre o que era aceitável nessa matéria.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que tinham enviado as recomendações no dia 19 mas compreendia e reconhecia que se calhar eram um pouco de mais, não deixando de ser assuntos importantes para a Freguesia e alguns que se arrastavam no tempo. Eram assuntos que deviam ser abordados mas reconhecia que fossem de mais, mas eram problemas que se passavam na Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que não estava a tirar importância. Estavam a discutir orientações para futuro. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** perguntou se não era possível o CDS retirar uma moção que não era sequer da Freguesia da Ajuda. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o CDS já tinha retirado cinco das moções e informou quais foram retiradas. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que havia questões que se colocavam e eram pertinentes mas deveriam estar nos assuntos de interesse da Freguesia. Quando se falava do buraco ou de alguma questão mais particular poderia ser nos assuntos de interesse da Freguesia e não como uma recomendação ou moção. Poupavam tempo e continuava a estar exposta a questão na reunião da Assembleia de Freguesia. Era uma sugestão. -----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** perguntou se por acaso houve alguma alteração de conteúdo às moções, porque isso depois poderia alterar o voto de cada um. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que nos documentos que ficaram havia alterações de texto, mas o Membro Paulo Ramos faria chegar e iam distribuir logo que tivessem a redação definitiva. -----

----- O que surgiu tinha a ver com o seguinte: havia competências da Junta e havia competências da Câmara. As recomendações eram quase todas à Junta e à Câmara e isso foi emendado. Depois havia meia dúzia de alterações mais de pormenor e que tinham a ver com o entendimento das competências. -----

----- O Membro Paulo Ramos ficara de fazer chegar até ao dia seguinte a redação definitiva, seria distribuída e quando retomassem a reunião já toda a gente teria. -----

----- Perguntou quais eram os dias da próxima semana em que não podiam. -----

----- Seguidamente, concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram zero horas e quarenta minutos do dia vinte e três de abril de dois mil e vinte e um. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE-----